



ATA DA SEXTA SESSÃO ORDINÁRIA

Aprovado em \_\_\_\_\_ discussão.

S. Sessão, 31 / 05 / 1976.

Presidente

PRESIDENTE: MAURI GABRIELLI

1ª SECRETARIA: AFDOQUIA CHAIB FERREIRA NEVES

2º SECRETARIO: SAVERIO AGUSTINELLI.

Aos vinte e sete dias do mês de Abril, do ano de hum mil, novecentos e se-  
tenta e seis, às vinte horas, na Sala das Sessões, realizou-se a Sexta /  
Sessão Ordinária, do Quarto Ano da Quarta Legislatura, da Câmara Munici-  
pal de Caieiras, devidamente convocada. Presentes os senhores AFDOQUIA /  
CHAIB FERREIRA NEVES, ASSIS CREMA, ANTONIO ROMERO POLLON, JOÃO MENEGATTI,  
MAURI GABRIELLI, DERCIO PASIN, MARIO DELLA TORRE, BENEDICTO LOPES DE CAM-  
POS, ESTHER PINTO POLKORNY, VERQUE JOSÉ GONÇALVES LEME e SAVERIO AGUSTI -  
NELLI. Havendo número legal, o senhor Presidente declara aberta a sessão,  
invocando a proteção de Deus sobre os trabalhos a realizar. Nº EXPEDIENTE  
são apresentados: 1) PROJETO DE LEI Nº 1068/76, do Prefeito Municipal, so-  
bre abertura de crédito especial para atender ao pagamento de taxa de ex-  
pediente à CEESP S/A.. Considerado objeto de deliberação. As Comissões de  
Justiça e de Finanças para pareceres. 2) PROJETO DE LEI Nº 1069/76, do  
Prefeito Municipal, sobre empréstimo para a construção de um edifício, a-  
té o montante de Cr.\$2.283.300,00, a ser contraído com a Caixa Econômica/  
do Estado de São Paulo S.A.. Apresentado à consideração do Plenário, pede  
a palavra o senhor Dércio Pasin. Salvo se eu não tenha entendido muito /  
bem, mas parece que a Prefeitura está aí solicitando um empréstimo para /  
construir um prédio que irá abrigar a própria Agência da Caixa Econômica,  
ou entendi mal ? Ou esse prédio será construído em convênio ? ou seja, /  
do "x" da obra arcará com a metade cada um ? Com a palavra o senhor Presi-  
dente. Pelo projeto fica-se sabendo que a construção será por conta da  
Prefeitura, com empréstimo da Caixa Econômica Estadual. Com a palavra o  
senhor Dércio Pasin. Nessa construção seria então acomodada a Agência da  
Caixa Econômica ? O senhor Presidente responde afirmativamente. Novamente  
com a palavra o senhor Dércio Pasin. Vou dar, por antecipação, o meu voto  
favorável à deliberação do projeto para um estudo posterior, eis que me  
parece que na redação não fiquei muito satisfeito porque parece que a Pre-  
feitura está emprestando um dinheiro cujo aplicação reverterá em benefíci-  
o da própria Caixa Econômica. Com a palavra o senhor Presidente. Eu gost-  
aria também de, no momento oportuno, eu coloquei em deliberação, iremos /



ouvir a palavra de outros Nobres Vereadores. Esse projeto deveria ser muito bem discutido. Então, como o Nobre Vereador João Menegatti pediu a palavra, eu a concedo. Com a palavra o senhor João Menegatti. Senhor Presidente, Ilustres Colegas Vereadores: Na realidade o empréstimo se destina à construção do prédio para abrigar a Caixa Econômica do Estado e Biblioteca Municipal. Após ouvir as perguntas do ilustre Vereador Dércio Pasin, o mesmo ficou na dúvida quanto ao uso pela Caixa Econômica. Mas eu poderia adiantar ao Nobre Vereador de que, na realidade, o prédio se destina à Caixa Econômica, mas que o próprio será da Prefeitura. A Caixa Econômica irá pagar aluguel pela parte do prédio que usará. Muito obrigado. Com a palavra o senhor Verque José Gonçalves Leme. Senhor Presidente, senhores Vereadores: Justamente a explicação que eu ia dar, o Nobre Vereador João Menegatti acabou de dar. A Prefeitura está interessada porque a Caixa Econômica sendo interessada também o empréstimo sai mais depressa, e a nossa cidade se beneficiará com mais um prédio. A Caixa Econômica, sendo instalada nesse prédio, vai pagar aluguel à Prefeitura. Obrigado. Com a palavra o senhor Dércio Pasin. Não quero criar polêmica porque o projeto ainda irá para as Comissões, para posteriormente vir à Plenário para discussões. Então eu solicito aos senhores membros das Comissões que caprichem nos pareceres, para que possamos ter aqui argumentos para a discussão desse projeto. Parece-me assim, em princípio, que a coisa não está bem clara, principalmente no que se refere à locação do imóvel à Caixa Econômica, que está vaga no projeto. Após essas manifestações, é o Projeto de Lei nº 1069/76, considerado objeto de deliberação. Às Comissões de Justiça e de Finanças para pareceres. 3) PROJETO DE LEI Nº 1070/76, do Prefeito Municipal, sobre autorização legislativa à Prefeitura para receber, em doação, lajotas de cimento. Considerado objeto de deliberação. Às Comissões de Justiça e de Finanças para pareceres. 4) PROJETO DE LEI Nº 1071/76, do Prefeito Municipal, sobre autorização legislativa à Prefeitura para receber, em comodato, área destinada à construção da Estação Rodoviária. Considerado objeto de deliberação. Às Comissões de Justiça e de Finanças para pareceres. 5) PROJETO DE LEI Nº 1072/76, do Prefeito Municipal, sobre abertura de crédito especial destinado a ocorrer despesas com a construção de prédio para abrigar a Delegacia de Ensino de Caieiras. Considerado objeto de deliberação. Às Comissões de Justiça e de Finanças para parece-



res. 6) PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 278/76, de autoria da Mesa da Câmara, sobre o Regimento Interno da Câmara Municipal de Caieiras. Diz o senhor / Presidente: Eu me permitiria agora fazer alguns comentários, é que o nosso anterior Regimento data de hum mil, novecentos e sessenta e três, então com a modificação das Leis, a Mesa da Câmara se permitiu a propor um novo Projeto. E como ele é muito extenso, tem setenta e seis páginas, nós já providenciamos a distribuição aos Senhores Vereadores para que façam/ a leitura desse projeto. Nós iremos dispensar a leitura pelo Secretário. Esse projeto irá à Comissão de Justiça para que dê seu parecer, no prazo de quinze dias, e nesses dias receberemos as modificações que forem necessárias. Considerado objeto de deliberação. À Comissão de Justiça para parecer. 7) BALANCETE da Câmara Municipal de Caieiras, referente ao mês de Março de 1976. À Comissão de Finanças para parecer. 8) INDICAÇÃO Nº 26/76, do senhor Dércio Pasin, pedindo ao Prefeito a colocação de "tartarugas", "lombadinhas de concreto" ou "valetas" nas ruas onde o trânsito for mais intenso, para que os motoristas dirijam com velocidade moderada. À Secretaria para as devidas providências. 9) INDICAÇÃO Nº 27/76, do senhor Dércio Pasin, solicitando ao Prefeito providências junto ao Secretário da Saúde a fim de que o prédio sede do Distrito Sanitário possa / ser guarnecido com móveis e utensílios. À Secretaria para as devidas / providências. 10) INDICAÇÃO Nº 28/76, do senhor Dércio Pasin para que se ja oficiado ao senhor Secretário da Saúde solicitando Médicos, Dentista/ e Funcionários para o Distrito Sanitário de nosso município. À Secretari a para as devidas providências. 11) INDICAÇÃO Nº 29/76, do senhor Dércio Pasin, solicitando sejam solicitadas as providências do senhor Médico - Chefe do Distrito Sanitário, com vistas à análise da água que está sendo servida à população. À Secretaria para as devidas providências. 12) INDICAÇÃO Nº 30/76, do senhor Dércio Pasin, encarecendo aos Diretores dos Es tabelecimentos de Ensino, no município, que solicitem a visita do Médico Chefe do Distrito Sanitário, para fins de inspeção. À Secretaria para as devidas providências. 13) INDICAÇÃO Nº 31/76, de dona Esther Pinto Polkorny, solicitando seja oficiado ao Gerente local da CESP, com vistas à falta de energia elétrica em várias ruas do Jardim São Francisco, das de zoito às vinte horas. À Secretaria para as devidas providências. 14) REQUERIMENTO Nº 006/76, do senhor Dércio Pasin, a fim de que seja convida-



do o Engenheiro responsavel pela SABESP, em Caieiras, para prestar, perante a Câmara, esclarecimentos sobre execução de serviços e abastecimento, / na sessão ordinária do dia onze de Maio próximo. Em discussão o requerimento, pede a palavra o senhor Dércio Pasin. Apesar das solicitações verbais aos responsaveis pela SABESP, nós não tivemos ainda qualquer satisfação com respeito à problemática do serviço de abastecimento de água em / nosso Município. Os reclamos continuam, os Bairros, principalmente o do Serpa, nos locais onde recebiam a água por intermédio dos caminhões, continuam com a mesma problemática. Nenhuma solução foi dada, apesar dos insistentes pedidos dos Vereadores desta Casa. Assim sendo, nós gostaríamos de ter, por intermédio do Responsavel da SABESP, as satisfações necessárias. Nós faríamos a ele uma série de indagações, quem sabe o mesmo teria / justificativa para esse problema que está ocorrendo em nosso Município. / Nós estamos aí, já há dias, com vários locais que não recebem a água, e a mínima satisfação não é dada aos moradores. Assim sendo, eu só vejo por intermédio de uma comunicação oficial, a presença do representante da SABESP em nossa Casa, para que possamos saber o que ocorre. Antigamente, quando o serviço ainda pertencia à Prefeitura, é lógico e evidente que ocorriam os mesmos problemas, mas as soluções eram rápidas e nós nunca tivemos, com raríssimas exceções, esses prolongamentos de falta d'água nesses lugares que mencionamos. Assim sendo, eu gostaria que os demais Colegas me apoiassem nesse Requerimento, para que nós pudéssemos, perante o responsavel pela SABESP, dirimir as nossas dúvidas. Com a palavra o senhor Assis/Crema. Estou de pleno acordo com o requerimento do Nobre Colega, senhor / Presidente, eu não estou de acordo com o tempo que teremos que esperar, até o dia onze de Maio, portanto daqui a quatorze dias, para receber os esclarecimentos. E o problema dessas famílias que estão sofrendo a falta d'água, como fica até lá? Peço ao senhor Presidente e à Lider que se encaminhem amanhã mesmo, com o senhor Prefeito, para São Paulo, para tratar / desse assunto com a máxima urgência. Esse Diretor da SABESP que entrou / nesses dias, há cinco ou seis dias, não pode ter uma solução, mas nós devemos, a Câmara, o Prefeito, as autoridades dirigir-se à SABESP. Procurar um meio de resolver esse problema. Se não tem meios para a água chegar lá canalizada, que seja levada por caminhão, o que não pode acontecer, senhor Presidente, é aquelas famílias sem água há quinze ou vinte dias, do que



nós temos prova, por conhecimento das pessoas que reclamam para nós. Faça o favor, senhor Presidente, encarecidamente, encaminhe-se para São Paulo/ para resolver esse problema. Não vamos esperar onze de Maio, imediatamente amanhã que o Prefeito envie alguém para São Paulo, para tomar uma solução sobre esse assunto. Com a palavra dona Afdóquia Chaib Ferreira Neves. Gostaria de dar meu inteiro apoio ao Nobre Colega Dércio Pasin e ao Nobre Colega Assis Crema. Eu só gostaria de esclarecer que na última sessão, / quando forem feitas todas as indicações, que foram encaminhadas ao senhor Prefeito, eu soube por uma funcionária da Sabesp que o Prefeito foi pessoalmente, lá na Sabesp, levar as Indicações dos Vereadores e saber o porquê da falta d'água. Além disso, soube que o Engenheiro da Sabesp, Dr. Washington, que estava lotado em Caieiras, pediu transferência. Não sabemos ainda qual o Engenheiro que virá para cá, não foi ainda indicado outro. / Amanhã mesmo procurarei saber com o senhor Prefeito qual o Engenheiro que está indicado para Caieiras. Porque o serviço público não é uma coisa que se possa resolver de uma hora para outra. A sessão foi, se não me engano, na sexta-feira, e hoje estamos na terça-feira, ainda não deu tempo de vir uma resposta. Não é que eu queira defender, não. Dou pleno apoio ao Nobre Colega. Sei da falta d'água, sou dona de casa, sinto o problema na minha casa, mas vamos dar também um pouquinho de tempo. Ainda não deu tempo das indicações serem respondidas. Com a palavra o senhor Assis Crema. Eu volto a agradecer a sua explanação e os papeis devem ter chegado às mãos da Sabesp. Se não foi resolvido sobre o Engenheiro, mas que o Diretor aí, o responsável para atender essa gente, tem o caminhão da Sabesp, pegue o caminhão, leve água onde é necessário, para atender a emergência dessas famílias. Agora, se vai resolver abrir poço, canalisar, isso vai demorar / mais dois ou três anos. Sempre foi o caminhão levar água e atender essas pessoas. No tempo do nosso amigo, quando dirigia a Sabesp, diversas vezes procurado, a providência tomada foi esta. Não é admitido que nós temos reclamação dessa gente há um mês e ninguém toma providência. Os caminhões / estão aí para que ? prá levar gente passear prá baixo e prá cima ? Enche d'água e leva para essa gente. O que eles estão pedindo é água. E a necessidade da água é tudo na casa. Com a palavra o senhor Dércio Pasin. Concordo plenamente com o Nobre Vereador Assis Crema, o requerimento que eu fiz foi no sentido que venha pelo menos a esta Casa um responsável para



que possamos saber dos problemas que os mesmos estão encontrando em nosso Município, e com respeito às programações futuras. Como o Nobre Vereador acha que o diz onze está um tanto quanto distante, no que eu concordo, pela problemática da falta d'água, eu, por exemplo, me comprometo de, amanhã / mesmo, comparecer à Sabesp, em São Paulo, procurar lá um de seus Diretores para expôr o problema. Eu me comprometo, desde que nós fôssemos em comiti-  
va, porque de outras vezes nós levantamos vários problemas aqui e na hora de irmos tratar de assuntos referentes a nosso Município, aparecem sempre / dois ou três Vereadores. Assim sendo, se a maioria se propuser a ir deba-  
ter esse problema em São Paulo, eu me coloco inteiramente à disposição. O senhor Presidente solicita ao senhor Dércio Pasin, Vice-Presidente, que assuma a Presidência da Mesa, para que possa tecer comentários ao assunto. / Assume a Presidência o senhor Dércio Pasin e concede a palavra ao senhor / Mauri Gabrielli. Senhor Presidente, senhores Vereadores: Quando o problema chega, e o problema é de água, eu que fui, na Prefeitura, naquele tempo, o Chefe do Departamento, sinto na carne os problemas. Então, gostaria de fa-  
zer, também, considerações. Primeiramente, me congratulando com a lembrança de Vossa Excelência, porque a gente considera a falta d'água um proble-  
ma que atinge as famílias em sí, porque muitas vezes nós estamos distantes, em São Paulo, tratando de outros problemas, e não percebemos essa falta d'água que tanto aflige as senhoras que ficam em casa, tendo que lavar roupa, fazer a comida para seus filhos, e não têm essas condições. Eu quero aqui, até, seria suspeito a falar, mas fazer uma defesa. No nosso tempo, nós procurávamos, pelo menos, minorar esse sofrimento. Não tínhamos condição de mandar água, como não tínhamos tecnicamente e não tem a Sabesp tecnicamente condições de mandar água, pelo motivo da altura. Mas, desde que exista / o caminhão, e nós tínhamos um caminhão em piores condições, que muitas vezes quando desejávamos mandar água para aqueles bairros não conseguíamos e não é só o problema do Jardim Boa Vista. O problema é da Vila Rosina, é da Vera Tereza, o problema é de Morro Grande e de outros bairros também. Nós tentamos naquela vez, tentamos e graças a Deus conseguimos que a Sabesp, / por projeto inclusive que já passou por esta Casa, autorização para que / fosse liberada uma verba de um milhão e duzentos mil cruzeiros, aproximada-  
mente, para que fosse solucionado o problema principalmente do Bairro do Serpa e da Vera Tereza. Temos certeza absoluta que, com um pouquinho de



boa vontade, mesmo tendo os problemas que tiveram, eu, como disse anteriormente, como Chefe da Água reconheço os problemas, mas também conheço as soluções e com um pouquinho de boa vontade, com um pouquinho de consideração um caminhão poderia ser desviado e que fossem feitas, pelo menos, quatro / ou cinco viagens, porque Vossas Excelências conhecem, nós temos um registro ali defronte ao Grupo Escolar do Bairro do Serpa, e a demanda de um caminhão até o Bairro da Boa Vista é de cinco minutos. O problema é somente / encher o caminhão e jogar a água lá em cima. Temos o problema também, que nós sabemos, na caixa d'água, que conforme indicações anteriores deveria / ser cercada, o que eu concordo plenamente, porque pessoas estranhas vão lá e introduzem mangueiras e outros objetos para a retirada de água e, no final, sempre que acontece isso, a culpa cai na Prefeitura e, por tabela, / nos senhores Vereadores. Então essa reclamação é justa, esse requerimento / é justo, e eu, como foi solicitado por Vossa Excelência, me comprometo e me ponho à disposição para amanhã nos dirigirmos à Sabesp, lá em Prunheiros, ou seja, na Rua Costa Carvalho nº 300, ou em qualquer outro lugar, para sabermos das providências que devem ser tomadas para solucionar definitivamente o problema. Mas, antes disso, gostaria e pediria se algum Vereador quizer me acompanhar amanhã, às sete horas da manhã, nós iremos até a Sabesp e solicitaremos que, pelo menos, o caminhão leve água na caixa e que ela seja distribuída equitativamente, para que ninguém mais ponha mão lá. Que essa água seja distribuída pelo menos como ela sai dos poços da Prefeitura e chega até lá, para que não seja contaminada por elementos estranhos. Eu mesmo tive a oportunidade de ver, dentro daquela caixa, lata de sardinha velha, panela velha e diversos objetos estranhos. E me proponho, também, em comitiva com os senhores Vereadores, e como disse o Nobre Vereador Dêrcio Pasin, que aqui não se fale somente mas que, quando numa convocação / dessa todos acompanhem, para que, em comissão e onze pessoas falando, nós consigamos solucionar o problema. O problema de vir aqui na terça-feira ou na sexta-feira, e como o Nobre Vereador Assis Crema falou também, que a sessão do dia onze de Maio ficaria muito longe, que eu concordo plenamente, mas nós tentaríamos solucionar o problema porque no dia onze de Maio nós teremos uma sessão ordinária, porque antecipadamente não poderemos convocar. E se houver Engenheiro responsável, talvez não haja hoje, nós convocaremos para que ela venha até nossa Casa no dia onze de Maio, para explicar



o problema e até solucioná-lo. Mas antes disso nós iremos à Sabesp, e para isso espero contar com a presença dos senhores, para tentar solucionar antecipadamente o problema. Era o que tinha a dizer, senhor Presidente. Muito obrigado. Com a palavra o senhor Assis Crema. Eu concordo com a explanação do senhor Mauri. Nesta Casa, há umas duas semanas atrás, eu fiz uma indicação para que se colocasse um alambrado em volta da caixa, para que ali só penetrasse o funcionário da Sabesp. Se eu disse, senhor Presidente, que o requerimento é muito distante, é pela situação. Não quero ser contra o seu requerimento e dou todo apoio ao mesmo. Também dou todo apoio ao senhor Mauri e, se for necessário, não irei trabalhar e perderei o meu dia, para tratar desse assunto e me coloco a inteira disposição amanhã às sete horas, até às dezessete ou às dezoito, para resolver esse problema, pelo menos para um atendimento de emergência. Minha gente, quando eu fico em casa sem água dois dias, eu já falo sozinho, xingo meio-mundo. Por isso, se for preciso ir na Sabesp, e falar e xingar, eu estou disposto e vou para ouvir e para falar também. O que não pode acontecer é essa situação. Essa situação deve ser resolvida, resolvida de que maneira? Aí tem um Gerente, esse Gerente deve ter autorização, pegue esse caminhão e atenda esse povo. Ainda, mais, sem o meu conhecimento, Nobre Vereador Mauri, Vossa Excelência disse que defronte o Grupo do Serpa tem um registro para encher os caminhões e em cinco minutos estão lá na caixa d'água. Barbaridade, mais um motivo para que isso seja atendido de imediato porque mais ou menos em duas horas esse caminhão deve dar, pelo menos, dez viagens. Dando dez viagens para aquele local, pode dar mais duas ou três para Vera Tereza, mais duas ou três para Vila Rosina, porque o dia são oito horas. Não há motivo para o que está acontecendo. O motivo talvez seja falta de vergonha de alguém. E essa vergonha está doendo na pele de alguém e nós estamos sentindo, que estamos aqui em baixo, e as reclamações caem sobre nós. Alguém tem que tomar providência. Quem será? Vamos procurar o responsável e esse responsável tem que dizer por que, o que está acontecendo. É só, senhor Presidente. Com a palavra o senhor Dércio Pasin, na Presidência. Eu concordo com o Nobre Vereador Assis, mas eu só posso solicitar a presença de uma pessoa para nos dar informações em uma sessão ordinária, onde teríamos plenas condições de indagá-la sobre os problemas atuais e futuros. Como o problema da falta d'água é uma coisa que precisamos resolver com urgência, e o Nobre



Vereador Mauri voltou a salientar que se coloca à disposição, amanhã às sete horas, para irmos à Gerencia local da Sabesp, pra então solicitar - mos a eles os caminhões de água para os locais onde está faltando, vejam os senhores o absurdo: um Vereador precisar levantar-se cedo para ir a / um Departamento solicitar o envio da água, quando esse Departamento tem um Gerente, que já deveria ter tomado essa atitude. Mas, ainda na discus são do requerimento a Nobre Vereadora, dona Afdóquia, Secretária, fará a anotação dos nomes dos Vereadores que se propõem a irem amanhã, as sete ho ras, bem como os que se propõem a, em comitiva, sairem daqui às treze ho ras, defronte a esta Câmara, para irem à Sabesp no local mencionado pelo Nobre Vereador Mauri. Assim, gostaria que a Nobre Vereadora anotasse os nomes dos senhores Vereadores, para que, aqueles que faltarem, nós comu nicaremos os nomes aos representantes das Vilas que aqui estão, a ausên cia desses Vereadores nessa luta que estamos travando. Com a palavra o senhor João Menegatti. Senhor Presidente, senhores Vereadores: É do co nhecimento geral o estado em que se encontra o nosso serviço de abasteci mento de água, que é lastimavel. Muito bem frisou Vossa Excelência, se nhor Presidente, de convocar todos os Vereadores para que, em conjunto, / nós fôssemos até à Sabesp. Mesmo porque, senhor Presidente, a Sabesp não veio a Caieiras por sua livre e expontânea vontade. Esta Casa também tem a sua parcela de responsabilidade quanto à vinda daquele órgão para Cai eiras. E lembro-me perfeitamente, senhor Presidente, de que as promessas eram belíssimas. Prometia-se além do que necessitávamos. Caieiras seria um município modelo para servir de exemplo aos demais municípios paulis tas. Senhor Presidente, na realidade nada disso está acontecendo e nós, / cada dia que passa, vemos o estado precaríssimo de nosso abastecimento / de água. Solicitaria também aos ilustres Vereadores para que nós não in criminássemos o atual Gerente da Sabesp, eis que atualmente se encontra / na direção da Sabesp um caieirense, que faz dois ou três dias que assu miu aquela Gerência. Portanto, vamos dar um voto de confiança a esse cai eirense, que eu tenho certeza tudo fará para que se regularize o abaste cimento de água para nossas famílias caieirenses. Com a palavra o senhor Presidente. Eu queria lembrar aos Nobres Colegas, que infelizmente não / puderam estar presentes na ocasião da assinatura desse contrato, na épo ca eu era Presidente da Câmara e fui solicitado, juntamente com o senhor



Prefeito, para a assinatura do contrato, e lembro perfeitamente as palavras do então Presidente da Sabesp. Eu indagava a ele, primeiro, se aqueles incentivos que nós víamos os reclames na televisão no que se refere à instalação graciosa dos hidrômetros se viria para Caieiras. Ele disse que lógico e evidentemente porque Caieiras era um município pertencente à Grande São Paulo. Então nós já estamos vendo que uma das palavras do senhor Presidente não está sendo cumprida. Nós estamos sabendo que a Sabesp está cobrando dos munícipes a instalação de hidrômetros. E uma outra palavra do senhor Presidente: que a Sabesp tudo faria para dar um bom atendimento à população caieirense e que, na pior das hipóteses, o serviço continuaria como estava. Ocorre que isso não está sucedendo, porque a coisa vai indo cada vez pior. Então ele disse na ocasião que nós poderíamos ficar tranquilos que na pior das hipóteses ficaria como estava, daí para melhor, para pior nunca. Ocorre que nós estamos, justamente, indo para o lado do pior. Então nós precisamos tomar essa atitude porque o problema está, me parece, sem solução e eu quero crer que com um belo trabalho nosso nós iremos resolver esse problema. O senhor Dércio Pasin passa a Presidência novamente ao senhor Mauri Gabrielli. O senhor Mauri Gabrielli assume a direção dos trabalhos e agradece ao senhor Dércio Pasin pela colaboração. Ainda em discussão o Requerimento nº 006/76. Com a palavra o senhor Assis Crema. Ao Nobre Colega João Menegatti, eu acho que fiz críticas aqui e disse que não culpava o moço que assumia a Gerência, assim por três dias, porque ele não tem culpa nenhuma. Porque ela assumiu na "fogueira", e a água vem faltando há mais de vinte dias. Então nós não podemos criticar e nem censurar os atos desse moço, devemos dar apoio para que esse moço resolva a situação. Enquanto esse moço não fica ciente de todos os acontecimentos, é ótima a ideia do senhor Mauri de irmos amanhã conversar, ver a solução que esse moço deve tomar. Visto que às treze horas se vai ao escritório da Sabesp, eu pediria que, ao invés de eu ir às sete, aqui, eu me encontraria com os senhores no escritório da Sabesp, às treze. Assim daria tempo para eu ir ao escritório e encontrar com os senhores. Com a palavra o senhor Presidente. Eu creio que foi combinado ir à Gerência amanhã, aqui no local e posteriormente, quem sabe, de se ir amanhã à Sabesp, em São Paulo. Então nós faremos uma coisa, se os senhores Vereadores permitirem. Nós iremos tentar e sugerir soluções, porque de uma certa



parte nós temos conhecimento do assunto. Então, para encerramento da discussão, eu consultaria os Vereadores que nos acompanharão amanhã cedo à Sabesp, na Gerência local. Nós falamos às sete horas, mas achamos desnecessário porque a Sabesp só abre às oito. Então, iremos às oito. Eu gostaria de perguntar nominalmente àqueles que irão nos acompanhar. Senhor Mário Della Torre. Com a palavra o Vereador: Eu acompanho sim e quanto ao requerimento quero dar o meu inteiro apoio. Senhor Dércio: Conte com o meu comparecimento. Senhor Benedicto: Pode contar com o meu comparecimento. Mas, versando sobre a água, ainda, eu dou inteiro apoio ao Nobre Colega Dércio Pasin, mas aqui tem uma coisa que fica mais ou menos no ar. Isso não vai adiantar nada. Quando a Sabesp veio aqui em Caieiras, eles nos prometeram mil e uma coisas. Ia ter muitas peças no almoxarifado, ia ter tudo o que fosse preciso para o preparo da água, e todos os reparos para que não acontecesse nenhum acidente com a água. Hoje nós estamos vendo que todas essas palavras não foram cumpridas, porque agora há poucos dias aconteceu de estourar o encanamento, o registro ou coisa parecida, e funcionários da Sabesp trabalharam até altas horas da noite e até mesmo para tomar um lanche precisou fazer "vaquinha" entre os munícipes para dar um lanche àquele pessoal. E peças, precisou o popular João da Água andar por aí, em firmas, procurar uma peça para poder consertar. Por isso é que eu digo se a gente for conversar com o Gerente, com o Engenheiro, ou seja lá com quem for, pouco vai adiantar, porque não fica nada por escrito. Eles não vão tomar grandes providências por isso, em todo caso, também gostaria de chegar até lá. Obrigado. Dona Esther: Eu vou tomar parte, sim. Senhor Verque: Gostaria de dar todo meu apoio ao requerimento do Nobre Vereador Dércio Pasin, lamento profundamente o que esteja acontecendo com o problema da água e pode contar com o meu comparecimento. Senhor João: Perfeitamente, senhor Presidente, lá estarei amanhã com todo o prazer e gostaria também de fazer um lembrete, senhor Presidente, caso os senhores Vereadores se deslocassem para São Paulo, junto à Sabesp, que cobrássemos também da Sabesp o serviço de água e esgotos nos Bairros de Monte Alegre e Vera Tereza. Segundo nos contas, senhor Presidente, hoje ainda em conversa com o senhor Chefe do Executivo, já foi assinado o convênio, Não sabemos o porquê tais serviços não foram iniciados até o momento. Muito obrigado, senhor Presidente. Senhor Antônio Romero: Gostaria que Vossa Excelência apenas me confirmasse a hora, que é para eu estar presente. O



senhor Presidente confirma às oito horas. Eu compareço, diz o senhor Pol-  
lon. Senhor Assis: Eu tenho todo o programa em São Paulo. Irei fazer o /  
possível. Irei ver o que posso fazer. Para São Paulo, de qualquer maneira  
eu deixarei os meus afazeres para ir. Se os senhores puderam, assim não /  
com certeza, me dispensar, vou procurar um companheiro de serviço para /  
ver se ele pode adiantar meu expediente pelo menos na parte da manhã. Se  
isso for possível, estarei presente. Senhor Savério: (que também pediu a  
palavra, que faça suas considerações) - Senhor Presidente, senhores Vere-  
adores: Quanto ao convite para o comparecimento, é de muita satisfação, a  
penas lamentável não poder comparecer, por motivo inadiável na minha fir-  
ma. Mas, no ensejo, solicitaria de Vossa Excelência permissão para uma in-  
dicação, a qual encarecia seu especial favor de entregar ao Engenheiro da  
Sabesp. Então, na forma regimental, indico a Vossa Excelência, seja ofici-  
ado a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo - SABESP, Se-  
ção de Caieiras, sejam tomadas as providências para terminação da rede de  
esgotos na Vila São João, aliás, com grande começo pela Prefeitura e daí/  
então paralizadas e lá está à mercê da Sabesp. Assim agradeço a Vossa Ex-  
celência. No que tange ao requerimento do Nobre Colega Dércio Pasin, tam-  
bém não poderia, de forma alguma, permanecer alheio, embora tivessem to-  
dos os Vereadores desta Casa atendido os reclamos dos munícipes, nesse /  
sentido, permanecendo até a presente data sem nenhum pronunciamento dos  
responsáveis daquele órgão. Espero destarte que, mesmo assim, o requeri-  
mento do senhor Dércio Pasin terá que ser atendido naquela data de onze, /  
para que os presentes que hoje nos fortalecem na nossa sessão tomem conhe-  
cimento, ao vivo, do que vem acontecendo no nosso município, no setor da  
água, que não é a primeira vez que vimos reclamando, em atenção a todos os  
munícipes. E assim verão de perto o que é que está acontecendo. Eu quero  
ser sincero a essa parcela de munícipes que nos prestigia, de dizer a e-  
les que me vem perguntar, quase que todo dia, eu estou em São Paulo e es-  
tou que nem eles: alheio aos acontecimentos no setor da água em Caieiras.  
Segundo informação, o quadro de funcionários é pequeno e não vem dando /  
vencimento ao atendimento, pelo menos no reparo de uma adutora ou no ra-  
mal de um cano, quando estoura, que anoitece e amanhece, deixando vários/  
bairros com falta de água, enquanto os caminhões-tanques da Sabesp perma-  
necem na garagem. Agradecido, senhor Presidente. Dona Afóquia: Eu irei.



Com a palavra o senhor Presidente. Então nós teremos, amanhã, nove Vereadores, às oito horas, na porta da Sabesp. O senhor Presidente declara encerrada a discussão do requerimento nº 06/76. Em votação, aprovado por unanimidade. À Secretaria para as devidas providências. 15) REQUERIMENTO / Nº 07/76, do senhor Dércio Pasin, indagando ao Prefeito quais as providências que estão sendo tomadas para atender às reivindicações do E.C. São Francisco. Em discussão, pede a palavra o senhor Dércio Pasin. Nós fomos procurados pelo Presidente do Esporte Clube São Francisco, senhor Agenor, popularmente conhecido como Zague, que nos indagava a respeito das promessas com respeito à ampliação da Praça de Esportes daquele clube, feitas recentemente. . Então nós soubemos que uma série de melhorias foram prometidas ao Esporte Clube São Francisco, mas que estavam ainda na dependência da demarcação da futura Via Perimetral. Eu quero crer que, já com o passar do tempo, essa demarcação já deve ter sido feita, e nós possamos dar uma satisfação àqueles esportistas. Ninguém mais se manifesta na discussão. Em votação, aprovado por unanimidade. À Secretaria para as devidas providências. 16) REQUERIMENTO Nº 08/76, de dona Afdóquia Chaib Ferreira/Neves, solicitando a inclusão na Ordem do Dia, para Segunda Discussão, dos Projetos de Lei nºs 1064, 1066 e 1067/76. Em discussão, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado por unanimidade. À Secretaria para as devidas providências. 17) OFICIO Nº 445-76, do Prefeito Municipal de Caieiras, informando ter sido a Indicação nº 23/76, do senhor Antônio Romero Pollon, encaminhada à Presidência da Sabesp. À Secretaria para as devidas providências. 18) OFICIO Nº 447-76, do Prefeito Municipal de Caieiras, agradecendo a aprovação, pela Câmara, das contas municipais relativas ao exercício de 1974. À Secretaria para as devidas providências. 19) CIRCULAR Nº 11/76-A, do Centro de Estudos e Pesquisas de Administração Municipal - CEPAM, participando a realização de curso sobre Tecnologia de Orçamento Programa. Os senhores Vereadores que desejarem participar, que se comuniquem com a Secretaria. 20) OFICIO do Esporte Clube São Francisco, convidando o senhor Presidente e demais Vereadores para as festividades do primeiro de Maio, com início às oito horas, em sua praça de esportes. O senhor Presidente agradece a gentileza do convite. À Secretaria para as devidas providências. 21) OFICIO da firma O.V.Gomieri, oferecendo serviços de planificação. À Secretaria com vistas aos senhores Vereadores. 22) OFICIO Nº 01/76, da Folha Regional, oferecendo suas páginas para publicação dos atos



oficiais da Câmara. O senhor Presidente agradece as palavras elogiosas / aos Vereadores contidas no ofício. Quanto à publicação, convida os senhores Vereadores para uma reunião, após a sessão, quando será estudada, então, a possibilidade disso. À Secretaria para as devidas providências. / Não havendo mais matéria a apresentar no Expediente, o senhor Presidente coloca a palavra à disposição dos Vereadores que dela queiram fazer uso. Com a palavra o senhor João Menegatti. Senhor Presidente, senhores Vereadores: Vossa Excelência citou, senhor Presidente, de que se possível / nós fizéssemos, ainda hoje, uma reunião preliminar para tratar dos assuntos da Folha Regional. Eu pediria, senhor Presidente, que se possível / fosse hoje, tendo em vista que o jornal pretende se lançar, nesta praça, já a partir de primeiro de Maio. Em segundo, senhor Presidente, REQUEIRO a Vossa Excelência, na forma regimental, ouvido o Douto Plenário, seja consignado nos trabalhos de hoje um VOTO DE PESAR pelo falecimento do senhor Frederico Lassakovitch, ocorrido recentemente nesta cidade. E que / desta homenagem póstuma se dê ciência à família enlutada. Muito obrigado. Em discussão o requerimento, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado / unanimemente, em única discussão. À Secretaria para as devidas providências. É concedida a palavra ao senhor Dércio Pasin. Também faço um requerimento para que se faça constar em Ata um VOTO DE PESAR pelo passamento de dona Rosina Tasca Casarotto, minha avó, ocorrido no domingo próximo / passado. Talvez os Nobres Colegas estranhem a minha presença aqui, mas / não é um ato de desrespeito, e sim um dever. Eu sabia que na sessão de hoje nós teríamos assuntos importantes e eu me vi na obrigação de comparecer. Eu faço esse requerimento e não há necessidade de fazer a comunicação à família. Em discussão o requerimento. Com a palavra o senhor Presidente. Eu gostaria de fazer uso da palavra, neste momento, porque nós temos aqui um verdadeiro batalhador. Nós soubemos do falecimento da sua avó. Eu pretendia, ao encerramento, quando mais nenhum Vereador fizesse / uso da palavra, fazer esse requerimento. Então neste momento de pesar, / gostaria de transmitir os pêsames desta Casa ao nosso Nobre Colega, que apesar da passagem infausta, aqui está cumprindo sua obrigação. Era o que tinha a dizer. Ainda em discussão o requerimento, ninguém mais se manifesta. Em votação, aprovado unanimemente, em única discussão. Com a palavra o senhor Dércio Pasin. Só para justificar, senhor Presidente, algu -



mas indicações e requerimentos que eu fiz adentrar à sessão de hoje, uma delas com referência ao excesso de velocidade desenvolvida pelos veículos em nossa cidade, ou mais precisamente, no centro de nossa cidade. Foi nos procurados por moradores, principalmente da bifurcação da Avenida 14 de Dezembro com a Rua João Dártora, onde naquela curva perigosíssima os veículos adentram em grande velocidade. E ali, fatalmente, se nenhuma providência for tomada, ocorrerá ainda alguma acidente de natureza grave. Nós esperamos que o senhor Chefe do Executivo nos atenda nesta solicitação. As demais, praticamente com referência ao Distrito Sanitário e nosso Posto de Saúde. Nós estivemos ali, fazendo uma visita, e o Médico-Chefe nos fez uma série de explanações que nós desconhecíamos. A principal delas é que o prédio do Distrito Sanitário, parece-me que a obra já foi entregue, e ele fez a solicitação à Secretaria da Saúde, reivindicando os móveis e os equipamentos necessários. E de lá ele recebeu a informação de que isso só poderia ser liberado assim que a Prefeitura fizesse a comunicação de que o prédio já está em condições de funcionamento. Eu gostaria também de convidar os Nobres Colegas para que visitassem o Posto de Saúde, em nosso Distrito atual no Largo da Igreja, porque muita coisa aí nós podemos fazer por eles, principalmente no que se refere ao número de funcionários, que é mínimo. O senhor Médico-Chefe nos esteve explicando que recentemente houve um concurso para preenchimento de vagas, entre as quais umas seriam para Caieiras. Este concurso foi realizado no final do ano passado, parece que vários Médicos já assumiram e para Caieiras mesmo não enviaram ninguém, nem Médicos, nem Enfermeiras, nem Escriurários. Inclusive ele tem o problema da distribuição de medicamentos e leite, que só pode ser feito pelo Médico. E lá há um acúmulo de medicamentos e leite que já poderiam ter sido distribuídos à nossa população. E com respeito à água, ele também nos disse que, se caso houvesse interesse, era só oficiá-lo que ele mandaria fazer um exame na água que está sendo distribuída à população. Então eu volto a reiterar o convite aos senhores Vereadores para que façam uma visita ao Distrito e ao Posto de Saúde, porque o Médico-Chefe é uma pessoa muito simpática, disposto a colaborar com nosso Município e com a região. Segundo nós sabemos, Caieiras foi o primeiro município a construir para o Estado um prédio para o funcionamento do Distrito Sanitário. De todos os quinhentos e



tantos municípios do Estado de São Paulo, segundo informação do Médico-Chefe, Caieiras seria o primeiro a construir um prédio para o Distrito/Sanitário. Em segundo lugar, ele nos sugeriu também, ele nos enviará uma cópia do Decreto do Governador Laudo Natel que exige a criação do Conselho de Saúde no Município. Esse Conselhor seria composta de um representante da Câmara, da Prefeitura, um membro das APMs, Delegado de Polícia, Gerente da Sabesp, Gerente da CESP, enfim membros das sociedades, para que, em reuniões semanais ou quinzenais, expusessem os problemas que estivessem assim mais ligados diretamente com a saúde pública, para que ele pudesse, então, tomar as providências cabíveis. Ele me disse que, dadas às atuais condições, ele não pode estar a par de todos os problemas que ocorrem no município. E com a implantação desse Conselho, ele teria plena condição de ter todos os conhecimentos, quer pelos representantes das APMs, da Câmara, da Sabesp, e etc. Então quero crer/que, assim que ele enviar a esta Casa a cópia desse Decreto, que eu francamente, desconheço, quero crer que esta Casa dará acolhida à petição do Médico-Chefe. E ele disse-me também que, no momento, somente Presidente Prudente criou esse Conselho e que está funcionando muito bem. E Caieiras, no caso, seria o segundo município no Estado de São Paulo a dar cumprimento a um Decreto que eu confesso que desconhecia. Não sei se foi revogado ou encontra-se ainda em vigor. Em todo caso, vamos aguardar o envio da cópia desse Decreto para vermos então o que nós podemos fazer em benefício do pedido do Médico-Chefe do Distrito Sanitário. Era só o que eu tinha a dizer. Com a palavra o senhor João Menegatti./Apenas complementando as palavras do Ilustre Vereador, diz Vossa Excelência, senhor Dércio Pasin, que Caieiras foi privilegiada na construção do seu Distrito Sanitário Na realidade, Nobre Vereador, Caieiras foi o primeiro município a construir a sede para o Distrito Sanitário./Queria em segundo lugar, senhor Presidente, pedir permissão para esclarecer ao ilustre Vereador, Dércio Pasin, que no tocante à sua solicitação para colocação de obstáculos nas avenidas de nossa Vila, na quinta-feira próxima passada a Comissão de Trânsito reuniu-se e foi ventilado o assunto dos obstáculos, inclusive o senhor Almoхарife da Prefeitura já está autorizado a fazer a coleta dos preços das referidas "tartarugas", para colocação urgente. A nossa aquisição será urgentíssima, eis



que nós que estamos constantemente em nossa Vila, vimos e percebemos o perigo que nossas ruas oferecem. Muito obrigado, senhor Presidente. Com a palavra o senhor Benedito Lopes de Campos. Congratulando-me com as indições do Nobre Colega Dércio Pasin, nos pedidos para os móveis do Distrito Sanitário, gostaria de fazer um lembrete que Caieiras, em épocas / passadas, já ganhou uma ambulância para socorrer os mais necessitados da cidade e esse ambulância não apareceu. Em comitiva, na visita que fizemos com o senhor Chefe do Executivo e demais colegas Vereadores, à Secretaria da Saúde, fomos muito bem recebido, nos trataram muito bem, mas essa ambulância não apareceu. Espero que com todas essas indicações, e com todo o apoio dos senhores Vereadores, pelo menos venham os móveis para o Distrito Sanitário, que muito é necessário no momento. Obrigado. Com a palavra dona Esther Pinto Polkorny. Vou me dirigir a Vossa Excelência, no caso da Comissão de Trânsito, como ficou aquele meu pedido do ônibus circular que descesse a Rua São Paulo ou Rua São Luiz. Com a palavra o se - nhor Presidente. A senhora fez uma indicação e no momento em que ela for respondida, será lida aqui nesta Casa e serão tomadas as providências. / Com a palavra dona Esther Pinto Polkorny. Já faz dois meses que eu fiz a indicação e pensei que já estariam tomadas as providências necessárias. / Com a palavra o senhor João Menegatti. Gostaria de lembrar à ilustre Vereadora de que nesta última reunião da Comissão de Trânsito, também tratamos do assunto da indicação de Vossa Excelência. Vossa Excelência a - guarde que já encaminhamos nosso parecer ao senhor Chefe do Executivo e creio que dentro de poucos dias o senhor Chefe do Executivo deverá enca - minhar a esta Casa por escrito. Com a palavra o senhor Presidente. Nin - guém mais desejando fazer uso da palavra, eu, antes de passar para a Or - dem do Dia, gostaria de agradecer à Nobre Vereadora dona Afdóquia Chaib / Ferreira Neves, pela representação desta Casa, que fez hoje junto ao se - nhor Secretário da Promoção Social, Dr. Altenfelder. Nós não tivemos a oportunidade de comparecer. O convite foi feito a toda a Câmara e infe - lizmente foi numa data em que o pessoal estava ocupado. E dona Afdóquia / gentilmente nos representou lá. Então queria agradecê-la. Em ~~seguida~~ seguida va - mos passar para a ORDEM DO DIA, onde nós temos, para SEGUNDA DISCUSSÃO: - 1) PROJETO DE LEI Nº 1064/76, do Prefeito Municipal, autorizando o Pre - feito a firmar contrato com a TELESP, objetivando fornecimento temporário



de pessoal para o serviço telefônico local. Em discussão o Projeto de Lei, pede a palavra o senhor Dércio Pasin. Eu solicitaria de Vossa Excelência/ que a votação do referido projeto, eu a faço em forma de requerimento, / fosse novamente nominal. Em discussão o requerimento, ninguém se manifes- ta. Em votação, aprovado em única discussão, por unanimidade. Ainda em / discussão o Projeto. Com a palavra o senhor Dércio Pasin. Eu solicito a palavra, senhor Presidente, para, por antecipação, confirmar o meu voto / contrário à aprovação desse projeto, pelos motivos amplamente já expostos na sessão próxima passada. Não vou voltar à baila porque nós ficamos, pra- ticamente, mais de uma hora discutindo e todas as considerações que eu ti- nha a tecer com referência ao projeto, já o foram feitas na sessão próxi- ma passada, de modos que eu confirmo o meu voto. Apenas, não querendo an- tecipar um possível empate, em que caberia a Vossa Excelência, além de / Presidente e Vereador meu amigo particular, uma decisão de suma importân- cia. E para subsídios a Vossa Excelência, para que possa dar com mais / consciência o seu voto, para nossa surpresa, conversando com o assessor / jurídico do senhor Prefeito Municipal, Dr. Nelson Manzanares, ex-Prefeito de nossa cidade, e de quem praticamente comecei a engatinhar na política, seguindo a sua cartilha, de modos que pessoa que respeito muito pelos / seus pensamentos, pelassuas considerações, disse-me o Dr. Nelson, quando/ indagado por mim a respeito desse projeto, pois não via num projeto de su- ma importância o seu parecer, disse-me o Dr. Nelson que estava ciente e que, em conversa com o próprio Chefe do Executivo, senhor Prefeito Municí- pal Padre José Cezar de Oliveira, juntamente com seu assessor, o senhor E- dio Barsotti, num bate papo informal, ambos mostraram ao Dr. Nelson Manza- nares, também, o parecer deles contrário a esse projeto. De modos que, / confiando no que disse o assessor do senhor Prefeito Municipal, pessoa / que muito respeitamos, e creio que confirmaria as palavras que disse, eu estranho o senhor Chefe do Executivo, notando também que o projeto era um tanto quanto irregular, o enviasse a esta Casa. Assim sendo, como caberá/ a Vossa Excelência uma decisão de suma importância, eu forneço, nesses mi- nutos que antecederem à votação, um subsídio para que Vossa Excelência pos- sa meditar e dar o seu voto consciente ou se quizer, até, por intermédio/ de algum Vereador, retirar esse projeto da pauta para cientificar-se se essas palavras minhas são verdadeiras ou não. Porque quero crer que, se confirmadas pelo Dr. Nelson Manzanares, eu não vejo porquêo senhor Chefe/



do Executivo, em achando um projeto já irregular o envie a esta Casa. / Com a palavra dona Afdóquia Chaib Ferreira Neves. Eu gostaria de falar / ao Nobre Colega Dércio Pasin que estranho a opinião do Dr. Nelson Manzan- nares, uma vez que nesta Casa me cabe o cargo de Líder da Arena, e estan- do constantemente em contato com o senhor Prefeito, ainda hoje quando es- tivemos presentes na reunião com o Secretário da Promoção Social, discu- timos o assunto e ele não é desfavorável, pois se ele mandou para a Câma- ra é porque ele é favorável, senão ele não o mandaria. Estranho demais a opinião do Dr. Nelson Manzanares. Diariamente estou em contato com o se- nhor Prefeito e sei da opinião dele e do senhor Edio Barsotti. Com a pala- vra o senhor Dércio Pasin. Eu queria só explicar à dona Afdóquia as pa- lavras do Dr. Nelson. Num bate papo informal com o senhor Prefeito e o senhor Edio Barsotti, e opinando com respeito a este projeto, eles acha- vam o mesmo um tanto quanto delicado e não eram assim totalmente favora- vel a essa manobra em que a Prefeitura teria que se envolver, pois esta- riam fazendo uma coisa contrária ao modo íntimo deles. Quer dizer, intima- mente o senhor Prefeito Municipal estivesse, talvez, contrário a esse a- to. Em comunicação com o dr. Nelson Manzanares, ele deixou transparecer/ isso. Não só ele como seu assessor. Seria, como eu disse na sessão passa- da, um projeto maroto e que via-se obrigado, não sei porque, a enviá-lo/ à Câmara. Em todo caso são palavras do dr. Nelson Manzanares, pessoa / por quem tenho profundo respeito e ditas a mim. Resta saber se ele as confirmaria. E em confirmando, quero crer que a posição dos senhores Ve- readores ficaria um tanto quanto delicada. Com a palavra dona Afdóquia / Chaib Ferreira Neves. Eu discordo. Acredito que o dr. Nelson é uma pesso- a por quem todos nós temos consideração, já foi Prefeito desta cidade, é homem inteligente, tenha falado isso. Agora, discordo da opinião do se- nhor Prefeito, porque eu tenho inteira ciência da opinião do senhor Pre- feito, inclusive hoje ele em conversa falou que a Telesp tinha destinado todo esse material para uma cidade e deu preferência a Caieiras, mandan- do todo o material para o funcionamento do telefone DDI para Caieiras, em consideração ao senhor Prefeito, por laços de amizade que têm. Não há ne- nhum interesse da parte do senhor Prefeito em fazer algum acerto com a / Telesp, a não ser unicamente resolver uma situação criada na cidade, fun- cionários que estão há dois meses já sem receber, já discutimos esse as-



sunto, não vamos prolongá-lo, a sessão está por demais longa, mas eu tenho inteira certeza da opinião do senhor Prefeito. Conversei com ele sobre esse assunto às quatro horas da tarde e com o seu assessor. Isso eu afirmo e comunico a todos os Colegas da Bancada da ARENA. Com a palavra/ o senhor João Menegatti. Senhor Presidente, senhores Vereadores: Também não quero entrar no mérito das considerações do dr. Nelson Manzanares, / mas quero dizer aos ilustres Vereadores desta Casa de que também hoje di aloguei com o senhor Prefeito e com seu assessor e que, tanto o senhor / Prefeito como seu assessor solicitaram a minha pessoa para adentrasse / nesta Casa um requerimento para pôr a matéria na Ordem do Dia. Logo depois constatei que a Nobre Vereadora já havia elaborado tal requerimento. Portanto me estranha bastante, senhor Presidente, de que as considerações ditas pelo Dr. Nelson Manzanares sejam contrárias. Ao contrário fico ba tante na estranheza porque o senhor Prefeito mostrou que teria urgência/ na aprovação desse projeto, para que assim se sanasse essa polêmica cri ada em torno da Telesp e da extinta Companhia Telefônica de Caieiras. / Muito obrigado. Com a palavra o senhor Dércio Pasin. Para comunicação / aos Nobres Vereadores desta Casa, eu, como havia tempo ainda para um raciocínio melhor do projeto, novamente voltei à baila com pessoas de profundo entendimento e felizmente posso manter meu voto contrário com a maior tranquilidade, porque novamente obtive as mesmas informações. Na o pinião dos entendidos no assunto, esse projeto é um projeto irregular e poderá trazer graves consequências ao nosso Município. Portanto, nesse ca so, lavo as minhas mãos. Com a palavra o senhor Mário Della Torre. Eu so licito ao senhor Presidente que nos dê cinco minutos para a Bancada do MDB. Com a palavra o senhor Presidente. Eu gostaria de solicitar a Vossa Excelência que se o Líder pedisse, a Presidência cederia. Com a palavra/ o senhor Benedicto Lopes de Campos. Considerando o pedido do Nobre Colega, requeiro a Vossa Excelência, senhor Presidente, cinco minutos para / que a nossa Bancada se reúna. O senhor Presidente declara suspensa a ses são por cinco minutos, para a Banca da do MDB. Esgotados os cinco minutos e reaberta a sessão, o senhor Presidente declara encerrada a discussão / do Projeto. Em seguida, coloca em votação nominal o Projeto de Lei nº 1064/76. Senhor Mário Della Torre: voto contrário; senhor Dércio Pasin : voto contrário; senhor Benedicto Lopes de Campos: voto contrário; dona



Esther Pinto Polkorny: voto contrário; senhor Verque José Gonçalves Leme: como Presidente da Comissão de Justiça eu quero dizer que mantenho o meu voto favorável porque do contrário o serviço telefônico de Caieiras fica paralisado, então com a nossa aprovação eu creio que estamos colaborando/ para o bem-estar das famílias de Caieiras porque tenho a certeza se o ser- viço telefônico parar isso vai causar sérios problemas para nossa cidade; me permita ainda o senhor Presidente, como Presidente da Comissão de Jus- tiça ... Pede a palavra, pela ordem, o senhor Dércio Pasin: A discussão / do projeto já se passou, nós estamos na votação. Com a palavra o senhor / Presidente. Como Vossa Excelência pediu voto nominal, ele está dando uma explicação do voto. Com a palavra o senhor Verque José Gonçalves Leme: o meu parecer é favorável; senhor Antônio Romero Pollon: voto favorável; se- nhor Assis Crema: é lamentável que isso aconteça, quase sempre, eu voto a favor hoje, amanhã venho e voto contra, então deve ter raciocínio e pensa- mento, para ninguém ser pedido para votar contra ... Com a palavra o se- nhor Presidente solicita ao senhor Assis Crema que apenas dê o seu voto,/ para não tumultuar a sessão. Com a palavra o senhor Assis Crema: voto fa- vorável; dona Afdóquia Chaib Ferreira Neves: voto favorável; senhor Savé- rio Agustinelli: voto contrário; senhor João<sup>M</sup>enegatti: voto favorável. / Com a palavra o senhor Presidente. Contados os votos, temos um empate de cinco a cinco e cabe a mim decidir do projeto de lei. Eu vou me permitir / fazer uma consideração só. Nesse momento eu me ponho ao lado do Município para que não haja interrupção do serviço telefônico e de outra forma me ponho ao lado dos funcionários da antiga Companhia Telefônica de Caieiras/ para que tenham condição de serem admitidos nesse int<sup>e</sup>rregno de tempo e te- nham as condições previdenciárias, em todo sentido, asseguradas. Então o meu voto é favorável e eu considero aprovado o projeto por seis votos a cinco. É dada andamento à apresentação da matéria. 2) PROJETO DE LEI Nº 1066/76, do Prefeito Municipal, sobre prorrogação do vencimento da segun- da prestação dos impostos predial e territorial urbano. Em discussão, nin- guém se manifesta. Em votação, aprovado por unanimidade. Dispensada a re- dação final. 3) PROJETO DE LEI Nº 1067/76, do Prefeito Municipal, sobre a bertura de crédito suplementar. Em discussão, ninguém se manifesta. Em vo- tação, aprovado por unanimidade. Dispensada a redação final. Em PRIMEIRA- DISCUSSÃO: 1) PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 277/76, da Comissão de Finanças, /

# CÂMARA MUNICIPAL DE CAIEIRAS

0841

ESTADO DE



SÃO PAULO

aprovando o Balancete da Câmara Municipal de Caieiras, relativo ao mês de Fevereiro de 1976, com parecer favorável da Comissão de Finanças. Em discussão o parecer da Comissão de Finanças, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado por unanimidade em única discussão. Em discussão o Projeto/ de Resolução, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado por unanimidade, em única discussão. Dispensada a redação final. Nada mais havendo a ser tratado, o senhor Presidente agradece a presença de todos, convida os senhores Vereadores para a próxima sessão ordinária do dia onze de Maio, declara encerrada a presente sessão e determina a mim, Afidóquia Chaib Ferreira Neves, Primeira Secretária, que lavrasse a competente Ata, em seguida subscrita pelos componentes da Mesa. Sala das Sessões, em 27 de Abril/ de 1976.

PRESIDENTE: \_\_\_\_\_

1ª SECRETARIA: \_\_\_\_\_

2ª SECRETARIO: \_\_\_\_\_

Aprovado em \_\_\_\_\_ discussão.

S. Sessões: 21/05/76

Presidente

--.- oo0oo --.-

- X -